



miguilim

revista eletrônica do netll

volume 10, número 1, jan.-abr. 2021

UM ESTUDO SOBRE A RECATEGORIZAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO



A STUDY ON RECATEGORIZATION IN TEXTUAL PRODUCTIONS OF HIGH SCHOOL STUDENTS

Amanda Mikaelly Nobre de SOUZA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

Lidiane de Moraes Diógenes BEZERRA
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS

RECEBIDO EM 31/10/2020 • APROVADO EM 11/03/2021

DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i1.2992>

Resumo

O presente artigo é resultante de um trabalho monográfico sobre a referenciação em produções textuais de alunos do ensino médio, especificamente o gênero editorial. Nosso objetivo é analisar a construção de referentes em editoriais produzidos por alunos do ensino médio, especialmente o fenômeno da recategorização, de forma a: i) descrever o modo de manifestação dos processos referenciais empregados; e ii) analisar a relação existente entre a ocorrência anafórica e a construção de sentidos. Baseado nos postulados teóricos de Apothéoz (2003), Cavalcante (2003; 2011), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Machado (2013) e Mondada e Dubois (2003), este trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativista. A partir de nossa análise,

argumentamos que a subjetividade do enunciador, marcada nas escolhas lexicais, é fundamental para a construção e reconstrução dos sentidos do texto, de forma a revelar o ponto de vista do produtor acerca da temática discutida. Ademais, os resultados reforçam a tese de que a coerência se constrói por meio de relações referenciais, à medida que as anáforas operam acréscimos e confirmações aos referentes apresentados na tessitura textual, revelando uma reconstrução dos referentes. Por fim, acreditamos que esta investigação pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, de forma a embasar teórica e metodologicamente o trabalho do professor em sala de aula, especialmente no campo da produção textual.

Abstract

This article is the result of a monographic work on the reference in textual productions of high school students, specifically the editorial genre. Our objective is to analyze the construction of referents in editorials produced by high school students, especially the phenomenon of recategorization, in order to: i) describe the manner of manifestation of the referential processes employed; and ii) analyze the relationship between anaphoric occurrence and the construction of meanings. Based on the theoretical postulates of Apothéloz (2003), Cavalcante (2003; 2011), Cavalcante, Custódio Filho and Brito (2014), Machado (2013) and Mondada and Dubois (2003), this work presents a qualitative, descriptive and interpretive approach. From our analysis, we argue that the enunciator's subjectivity, marked in lexical choices, is fundamental for the construction and reconstruction of the meanings of the text, in order to reveal the producer's point of view on the topic discussed. Furthermore, the results reinforce the thesis that coherence is built through referential relations, insofar as the anaphors operate additions and confirmations to the referents presented in the textual fabric, revealing a reconstruction of the referents. Finally, we believe this investigation can contribute to the teaching of Portuguese, in order to theoretically and methodologically base the work of the teacher in the classroom, especially in the field of textual production.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Referenciação. Recategorização. Construção de sentidos. Produções textuais.

Keywords: Referencing. Recategorization. Senses construction. Textual productions.

Texto integral

INTRODUÇÃO

Os estudos em Linguística Textual investigam a configuração do processo de produção de textos, respaldados na abordagem interacional de base sociocognitiva, sob diferentes perspectivas. Neste artigo, elegemos a referenciação como objeto de análise no estudo do texto.

Alguns estudiosos, a exemplo de Cavalcante (2011, p. 16), nomeiam a referenciação como “condição fundamental para que, nas práticas comunicativas, os participantes (re)construam a coerência do texto”, dado que, em sua construção, o sujeito da enunciação utiliza processos referenciais que estão vinculados à

determinada pretensão comunicativa e situados em um contexto sociocomunicativo.

Nesse entendimento, destacamos que os processos referenciais, associados às tarefas de produção e compreensão de textos, acontecem no âmbito da atividade discursiva e consistem, na verdade, em estratégias das quais o enunciador se vale para evidenciar posicionamentos e, dessa forma, revelar ou atualizar a argumentação do texto.

A referenciação, assim, está relacionada às diversas formas de introduzir, retomar e ainda recategorizar, direta ou indiretamente, um referente dentro do contexto em que é empregado, isto é, em uma dada situação comunicativa, conforme postulados da literatura, especialmente de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014).

Partindo dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar a construção de referentes em editoriais produzidos por alunos do ensino médio, especialmente o fenômeno da recategorização, de forma a: i) descrever o modo de manifestação dos processos referenciais empregados; e ii) analisar a relação existente entre a ocorrência anafórica e a construção de sentidos.

Para tanto, assumimos o postulado de que os referentes, entendidos como reelaborações da realidade, só se (re)constroem no curso da unidade discursiva, durante os processos comunicativos, materializados na escrita, na fala ou até mesmo na linguagem hipertextual (CAVALCANTE *et al.*, 2017). Corroborando com essa visão ampla sobre os referentes, os estudos de Aphotéloz (2003), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Mondada e Dubois (2003) e Machado (2013) dão suporte teórico à discussão apresentada nessa pesquisa.

Nesse sentido, a proposta deste artigo se justifica por acreditarmos trazer contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, na educação básica, dada a análise do fenômeno da referenciação em produções textuais de alunos do ensino médio, requisito importante na construção dos sentidos do texto. De modo mais específico, esperamos, com essa pesquisa, mostrar como a articulação dinâmica dos referentes confere ao texto coesão e coerência, fatores essenciais para a compreensão e interpretação da unidade discursiva.

De modo a elucidar a compreensão desta investigação, a redação do nosso trabalho está organizada em quatro partes. Na discussão teórica, esclarecemos os principais conceitos, pressupostos e características dos fenômenos referenciação e recategorização. Na seção metodológica, narramos os passos, métodos e procedimentos utilizados para a execução da pesquisa, da seleção à análise do *corpus*. Na análise dos dados, exibimos, por meio da apresentação e do comentário de alguns exemplos, os resultados encontrados com a investigação. Por fim, na conclusão, realizamos uma síntese dos resultados da pesquisa, relacionando-os aos objetivos propostos, além de apresentarmos as contribuições do estudo com olhar voltado para o ensino de Língua Portuguesa.

REFERENCIAÇÃO, RECATEGORIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Contrária à concepção clássica de referência, que concebia os referentes enquanto uma representação correspondente ao mundo real, a concepção atual de referenciação entende que “esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva

em conta não somente o sujeito “encarnado”, mas ainda um sujeito sócio-cognitivo mediante uma relação indireta entre os discursos e o mundo” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 20, grifo dos autores). Noutras palavras, o sujeito deixa de ser visto como um ser racional e objetivo e passa a ser visto como um sujeito cognitivo e social, que elabora suas representações mentais (referentes) a partir de negociações com o outro, de maneira intersubjetivamente marcada e em um contexto sociocultural.

Com efeito, a passagem da referência à referencição trouxe a visão de que, dentro da interação, tudo se desestabiliza, o que chamamos de instabilidade constitutiva aos processos referenciais. Essa característica típica dos objetos de discurso dar-se-á em função da sua dinamicidade, uma vez que se modificam constantemente, no curso da interação, a depender do contexto e/ou ponto de vista do sujeito da enunciação.

Um exemplo representativo dessa instabilidade, por mudança de contexto, apresentado com frequência em diversos trabalhos, se volta para o vocábulo “copo” que, enquanto objeto utilizado para tomar algo líquido, como, por exemplo, água, pode ser recategorizado como “vaso”, ao assumir, em um determinado contexto, a função de um recipiente com água e flores. Outro exemplo que ilustra essa instabilidade constitutiva dos referentes, agora por mudança de ponto de vista, é trazido pelas autoras Mondada e Dubois (2003, p. 23), no que se refere à identificação de uma pessoa, que “[...] pode ser igualmente tratada de ‘antieuropéia’ ou de ‘nacionalista’, segundo o ponto de vista ideológico adotado; diacronicamente, um ‘traidor’ pode tornar-se um ‘herói’”.

Ainda referente à instabilidade, explicitamos que isso é decorrente das constantes recategorizações que um referente sofre no decorrer do discurso, sob uma tentativa de adequação categorial, isto é, a busca por uma entidade que melhor nomeie o termo a que se refere. Isso porque os referentes, assim como a coerência, não preexistem no texto, pois são construídos no curso da interação, no desenvolvimento do contexto discursivo.

Essa percepção nos conduz, conforme discutem Gouvêa, Pauliukonis e Monnerat (2017), à existência de um fenômeno que perpassa todo o campo da referencição – a recategorização –, que consiste na evolução dos referentes ao longo da unidade discursiva. Nessa perspectiva, ratificamos que um referente, enquanto entidade do discurso, é categorizado quando introduzido no contexto pela primeira vez, sem fazer menção a algo já dito anteriormente, e recategorizado quando este for retomado, co(n)textualmente, referindo-se ao que já fora dito antes. Com isso, sempre que acontece um processo anafórico ocorre, também, um processo de recategorização dos objetos de discurso.

Prototipicamente, quando categorizado, o referente torna-se saliente no discurso e propenso a ser recategorizado, o que resulta no fenômeno aqui discutido, que, conforme postulam Lima e Feltes (2013, p. 34), trata-se de “[...] uma estratégia de designação pela qual os interlocutores podem rerepresentar os objetos de discurso remodulados de acordo com as diferentes condições enunciativas”. Assim, entendemos que a recategorização consiste na própria reformulação dos referentes, no fluxo do ato comunicativo de interação.

Nesse sentido, entendemos, conforme discute Machado (2013), que a introdução, retomada e remissão dos referentes no discurso não cumprem apenas

a função de elaborar informações, mas sim de interagir com o outro (interlocutor), bem como expor opiniões, reconstruir o real. Em tese, essa visão se refere à interação que há entre autor-texto-leitor, no tocante às significações de representação da realidade.

Essa visão é apresentada por Cortez e Koch (2013), que discutem a ideia de que a indicação dos objetos de discurso, pelo enunciador, está diretamente relacionada ao seu ponto de vista e suas percepções de mundo (vivências sociais). Em face a isto, dizemos que a referenciação acontece de forma instável no discurso, por envolver fatores socioculturais, em que os referentes, nomeados no texto, apresentam divergência de sentidos, a depender do contexto em que são empregados, ou seja, um mesmo referente pode ser categorizado de maneira diferente, a depender de quem o enuncia. A esse respeito, Cortez e Koch (2013, p. 10) explicam que:

[...] o modo de apresentação dos referentes comporta saberes e marcas de um modo de falar e pensar próprio de um enunciador particular. Por essa razão, o ponto de vista (PDV) não se limita à expressão de uma percepção e integra julgamentos e conhecimentos que o locutor e/ou enunciador projetam sobre o referente.

Assim, a dinamicidade desse processo é explicitada pelo fato de que os referentes podem ser, constantemente, introduzidos, retomados e modificados, ao longo do texto. Sobre isso, Cavalcante (2011, p. 15-16, grifo da autora) afirma que “[...] é na interação, mediada pelo outro, e na integração de nossas práticas de linguagem com nossas vivências socioculturais que construímos uma representação – sempre instável – dessas entidades a que se denominam *referentes*”.

Concomitante a essa visão, e ao que discutem Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014, p. 25), destacamos que “[...] a referência é uma construção relacionada ao dinamismo inerente à configuração textual e à busca pela coerência”. A esse respeito, vários autores, dentre eles Cavalcante (2011), dividem esse processo em dois eixos: a introdução referencial, que é a inserção das entidades que não foram citadas antes no texto, e a anáfora, também chamada de continuidade referencial, que são entidades reconstruídas no co(n)texto, a partir do que já foi citado antes. Nesse entendimento, dizemos que a introdução referencial é o referente propriamente dito, que se encontra associado ao cotexto e à predicação, enquanto que a anáfora apresenta uma relação maior com o contexto e as inferências, por estar relacionada ao nível de conhecimento do leitor, suscitando a realização de hipóteses e suposições.

Em resumo,

Os processos de introdução referencial e de anáfora são, portanto, estratégias sociocognitivo-discursivas de tentativas de estabilização dos objetos de discurso no texto. As introduções referenciais, que apresentam referentes no texto, e a anáforas, que os retomam, mantendo-os e recategorizando-os, são dois

movimentos distintos, imprescindíveis para que os interlocutores elaborem a coerência textual. (CAVALCANTE *et. al.*, 2017, p. 97).

Com base teórica na classificação de Cavalcante (2003), a referenciação anafórica é subdividida em dois grupos: por correferencialidade e por não-correferencialidade. Neste trabalho, apresentamos um estudo sobre as anáforas correferenciais recategorizadoras, em razão de ser nossa categoria de análise.

Desse modo, postulamos que as anáforas correferenciais, ou anáforas diretas, correspondem à retomada de um referente previamente introduzido no cotexto, ou melhor dizendo, apresentam uma recuperação explícita do referente. Corroborando com Apothéloz (2003, p. 61), entendemos que “há correferência entre duas expressões sempre que elas designam no discurso o mesmo referente”. É certo, pois, que a correferencialidade consiste no processo em que há proporcionalidade entre duas entidades referenciais, em razão de um mesmo objeto ser retomado várias vezes de maneira direta na unidade discursiva.

Assim, dizemos que a recategorização por correferencialidade indica a reconstrução de um mesmo referente, isto é, na medida em que o discurso se desenvolve, um mesmo objeto de discurso vai sofrendo modificações, que podem se dá por expressões definidas, que é quando há recategorização de um antecedente através do acréscimo de informações que caracterizam o referente, bem como revelam o ponto de vista do enunciador perante o segmento referido.

Dessa forma, reiteramos que a referenciação, ao passo que é uma atividade discursiva textual e, portanto, interacional, uma vez que envolve um parceiro, um interlocutor, também é uma atividade intencional, pois o autor é quem escolhe a forma como vai representar as coisas do mundo (processo estratégico), conforme sua percepção, que é individual, bem como os sentidos pretendidos com o texto.

De modo a sistematizar as propostas disponíveis na literatura que dá sustentação à referida discussão, vejamos, no quadro a seguir, a síntese dos conceitos abordados nesse espaço a respeito da recategorização, foco de análise deste estudo. Vejamos:

Recategorização: quadro-síntese dos principais conceitos

Autor(es)	Conceito
Mondada e Dubois (2003)	Constante mudança dos objetos de discurso, no curso da interação, numa busca por uma entidade que melhor nomeie cada um deles.
Cavalcante (2011)	Modificação dos referentes ao longo do texto.
Lima e Feltes (2013)	Reformulação dos referentes em uma dada condição enunciativa.
Cortez e Koch (2013)	Instabilidade dos referentes nomeados no texto.
Gouvêa, Pauliukonis e Monnerat (2017)	Evolução dos referentes ao longo da unidade discursiva.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em linhas gerais, destacamos que os processos anafóricos cumprem funções discursivas, que se relacionam entre si, sendo responsáveis, de maneira geral, pela construção de sentidos dos textos e têm a recategorização como um processo que ultrapassa todos eles, inerente, portanto.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

De modo a explicar metodologicamente a pesquisa, inicialmente, destacamos que o presente estudo analisa dez editoriais produzidos por alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual de ensino. A atividade de produção textual do gênero editorial, solicitada pela professora regente das turmas de 2º ano do ensino médio, pede que o aluno defenda no seu texto o ponto de vista de que a ignorância não é uma bênção.

Para tanto, a pesquisa considerou os seguintes passos: i) pré-análise do *corpus*; ii) transcrição fiel dos textos, preservando suas versões originais (inclusive os erros gramaticais); iii) quantificação das ocorrências anafóricas empregadas no *corpus* de análise, conforme classificação de Cavalcante (2003); e iv) seleção de trechos representativos para análise, conforme objetivos pretendidos.

Ademais, ressaltamos que os textos foram selecionados considerando três critérios: i) melhor adequação à proposta do gênero, no tocante à argumentação e à defesa de um ponto de vista; ii) apresentação recorrente dos processos referenciais; iii) padrão de extensão – entre três e seis parágrafos.

Por se tratar de uma pesquisa com humanos, faz-se necessário falar acerca do tratamento ético adotado com a investigação, no sentido de preservar a identidade dos autores dos textos aqui analisados, a saber: a confidencialidade da autoria dos textos. Assim, não havendo uma exposição dos sujeitos envolvidos na pesquisa, os textos encontram-se codificados em ordem numérica crescente: Texto 01, Texto 02, Texto 03, Texto 04, Texto 05, Texto 06, Texto 07, Texto 08, Texto 09 e Texto 10. Esclarecemos, ainda, que como este trabalho se trata do recorte de TCC “A referenciação em produções textuais no ensino médio: uma análise da (re)construção dos objetos de discurso no gênero editorial”, vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, não teremos uma análise de todos os textos, e sim daqueles que melhor ilustram a discussão, conforme objetivos propostos.

Explicitadas todas essas questões metodológicas, caracterizamos nossa pesquisa, segundo postulados de Gil (2002), como sendo de natureza qualitativa, em razão de consistir na compreensão de um fenômeno estudado, versando sobre um olhar abrangente e significativo dos resultados, muito embora realize um trabalho quantitativo acerca dos dados, com vista à obtenção da categoria de análise da pesquisa, que se justifica em razão da recorrência no *corpus*.

Além disso, no tocante aos objetivos e aos seus procedimentos de execução, o presente trabalho é também de caráter descritivo, uma vez que, antes da análise propriamente dita, é realizada uma descrição dos processos referenciais empregados nos textos, quanto à sua forma de manifestação, e interpretativista, pois versa na interpretação analítica dos processos referenciais observados no referido *corpus*.

Dada a recorrência das anáforas correferenciais nas produções textuais dos alunos de ensino médio, delimitamos esta como sendo nossa categoria de análise, que, no tocante à recategorização, manifesta-se no *corpus* apenas por expressão definida, conforme classificação apresentada por Cavalcante (2003). A análise, por sua vez, procura descrever as ocorrências anafóricas (quanto à forma), bem como interpretar o papel destas no eixo discursivo para a construção de sentidos do texto (quanto à função). Para tanto, fazemos uso de excertos, recortes dos textos, que estimulam a compreensão do fenômeno em estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A RECATEGORIZAÇÃO EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: A PROPOSTA DE ANÁLISE

Conforme proposto, discutiremos, nesta seção, a construção de referentes em editoriais produzidos por alunos do ensino médio, com olhar voltado para o fenômeno da recategorização, manifestado por anáforas correferenciais, nossa categoria de análise. Nesse intento, mostraremos que estas ocorrências, utilizadas pelos alunos, em seus textos, não apenas reativam/retomam os referentes, como os reconstruem, cumprindo funções discursivas voltadas para a construção dos sentidos.

Organizamos a discussão da seguinte forma: apresentação de trechos dos textos dos alunos, com seus respectivos títulos e algumas marcações tipográficas: modo sublinhado, para o anaforizado, e modo negrito, para o anaforizante. Após isso, são realizados comentários descritivos e interpretativos a respeito de tais ocorrências anafóricas. Nessa perspectiva, vejamos, então, o primeiro fragmento, que ilustra a ocorrência do processo de recategorização no *corpus* de análise:

Excerto 01:

Texto 03: Porque tão ignorantes?

Nada existe de tão horripilante quanto a ignorância em questões sociais, releger o cidadão sem dar a menor importância para o que irá acontecer futuramente. No Brasil, em casos de corrupção está repleto de ignorantes manipulados pelos **políticos** estrategicamente. Além disso, ela também compromete a qualidade de vida do ser humano, de um modo prejudicial.

O abandono intelectual e a fragilidade moral em que se encontra o povo brasileiro são as principais causas dos seus incômodos. A corrupção, por exemplo, tem tudo haver com a ignorância. Primeiro, pelo fato de que os governantes não se sentem na obrigação de dar satisfações a ninguém, já que o povo, mergulhado na escuridão, não entende e não cobra nada. Segundo, porque os próprios governantes, em partes, provêm dessa **camada iletrada da população** e são completamente **desesperados para assumir funções administrativas de extrema importância**.

[...]

Neste recorte, elegemos duas ocorrências do processo de recategorização referencial para análise: 1) o cidadão > políticos > despreparados para assumir funções administrativas de extrema importância; e 2) ignorantes manipulados >

dessa camada iletrada da população. Essa cadeia referencial mostra a evolução que os dois referentes introduzidos, “o cidadão” e “ignorantes manipulados”, sofrem ao longo do texto, evidenciando o seu teor argumentativo.

Nessas ocorrências, inicialmente, observamos que, ao retomar esses referentes, previamente introduzidos no cotexto, o aluno confere a estes uma caracterização, manifestada por meio do uso de modificadores, que revela um ponto de vista de discordância, no tocante à visão da ignorância enquanto uma bênção, e de negatividade, em relação à população, acometida com a ignorância, e aos políticos, beneficiados com essa problemática.

De modo mais claro, no que se refere à primeira ocorrência de recategorização, a retomada do referente “ignorantes manipulados”, através da expressão referencial “dessa camada iletrada da população”, cumpre a função discursiva de revelar o seguinte ponto de vista do aluno acerca da temática discutida: a ignorância, relacionada à política, acomete tanto quem reelege, quanto quem é reeleito, ou seja, o produtor coloca os brasileiros e os políticos em um mesmo patamar de tratamento. Ademais, com o uso dessa expressão anafórica recategorizadora, o aluno reitera um ponto de vista assentado já na introdução referencial, de que os indivíduos em sociedade são ignorantes e manipulados pelos políticos, e ressignifica os sentidos do texto, à medida que expõe um outro ponto de vista, de que essas pessoas são, na verdade, iletradas também, consequência da falta de informação, da falta de acesso à educação.

Já na segunda ocorrência, que consiste na retomada do referente “cidadão”, por “políticos”, inicialmente, e, posteriormente, pela expressão “desesperados para assumir funções administrativas de extrema importância”, o aluno revela, ainda, um posicionamento em relação ao comportamento dos políticos, atribuindo-lhes a característica de desesperados. Aqui, a recategorização referencial acontece por meio do emprego do item lexical “desesperados”, bem como pela predicação que o acompanha, que revelam uma percepção de mundo do aluno em relação aos políticos, referente recategorizado.

Nesse sentido, é importante destacar que o uso desse tipo de anáfora, nos dois casos, à medida que revela o posicionamento do enunciador, contribui para o desenvolvimento argumentativo do texto. Isso porque a recategorização de um referente, conforme vimos, se refere à evolução deste na unidade discursiva, isto é, a sua transformação ao longo do texto e as relações referenciais desenvolvidas por este fenômeno promovem a construção da coerência do texto.

Dessa forma, em linhas gerais, compreendemos que essa condução argumentativa, aliada ao ponto de vista defendido pelo aluno no texto, é condicionada pelo uso dos processos referenciais, especificamente pelo processo de recategorização que, além de correlacionar as ideias, são pensados, na rede textual, para dar sentido(s) ao texto, uma vez que se torna visível, ao leitor, por meio das escolhas lexicais de caráter recategorizador, o posicionamento do aluno em relação à temática discorrida, bem como seu direcionamento argumentativo, os quais expressam significações, percepções de mundo.

A seguir, outra ocorrência que ilustra a recategorização referencial presente nos editoriais produzidos pelos alunos:

Excerto 02:**Texto 07: A ignorância não é uma bênção**

[...]

Algumas pessoas acham que é detentora da razão e que muitas vezes faz o certo, mas que muitas vezes por não ver diante dos seus olhos a real situação dos fatos, passa por ignorantes por muitas vezes cidadãos e sociedade querem cobrar dos políticos corruptos, que eles mesmos elegerão direitos que ficaram, só nas promessas exercidas por eles nas campanhas.

Esses direitos que são simples, mas não recebem atenção por impunidade, pessoas de bem, trabalhadores não tem seus direitos a saúde, educação, etc. Por **esses senhores** que ali estão no poder mandario do congresso, **os únicos que poderiam investir de verdade**, e não serem tão **marimbos**, ao ponto de só prometerem e não cumprirem, isso aconteceu por conta da ignorância do povo brasileiro.

[...]

Este recorte ilustra um caso diferente de recategorização referencial, em relação ao anterior, já que há uma constante evolução de um único referente introduzido no decorrer do texto. Nesse entendimento, observamos que a expressão introdutória “políticos corruptos” é retomada pelas expressões em destaque, na seguinte ordem: **esses senhores** > **os únicos que poderiam investir de verdade** > **marimbos**, cadeia referencial que evidencia a condução argumentativa do texto.

A partir dessa descrição, é válido comentar, inicialmente, a natureza recategorizadora da própria introdução referencial, “políticos corruptos”, que, a nosso ver, antecipa o ponto de vista a ser defendido pelo aluno, em sua produção textual, ou seja, revela ao leitor, já de início, com o uso do modificador “corruptos”, o direcionamento argumentativo que o texto apresenta.

Assim, advogamos que, manifestada dessa forma, essa introdução referencial encaminha a orientação argumentativa do texto, que será desenvolvida e atualizada com o emprego de anáforas. É válido, pois, o entendimento de que essa aparição de natureza recategorizadora corrobora com a proposta de sentidos do gênero em questão, que deve apresentar um ponto de vista e defendê-lo ao longo do texto.

Nessa perspectiva, comentamos, agora, o emprego das expressões recategorizadoras que retomam a referida introdução referencial, de modo a garantir o foco do referente na discussão, bem como auxiliar o leitor na visualização dos efeitos de sentido do texto. Conforme identificamos, o aluno utiliza três expressões para retomar o referente “políticos corruptos” que, em linhas gerais, externam uma percepção de mundo negativa do discente a respeito dos políticos, em decorrência do emprego de modificadores que caracterizam e expressam uma opinião acerca deste referente.

Concernente a isso, observamos que o aluno utiliza o termo “marimbos” ao se referir a “políticos corruptos”, que, embora de maneira incoerente, consiste em um termo pejorativo de denúncia à imagem dos políticos. Ademais, destacamos que a recategorização referencial não cumpre apenas a função discursiva de manter um referente em foco, por substituição, mas também, e principalmente, de

acrescentar sentidos ao texto, como vemos no referido exemplo, com o emprego do termo “marimbos”, em que o aluno expressa um juízo de valor dotado de uma carga de sentimentos negativos em relação aos políticos.

A partir dessa percepção, em conformidade com Machado (2013), entendemos que o uso de modificadores consiste em escolhas lexicais fundamentais para a construção e reconstrução dos sentidos do texto, as quais não são aleatórias, são, pois, utilizadas em função de um propósito comunicativo, de um ponto de vista a ser defendido. O caráter argumentativo, que se encontra associado aos sentidos apresentados no texto, é orientado pelos termos empregados, uma vez que revelam a (inter)subjetividade do enunciador e conferem, à medida que são postos, novas significações ao texto.

Ainda em relação a esse exemplo, reiteramos que o aluno, ao optar por retomar o referente introduzido por recategorização, traz para o seu texto expressões carregadas de significações, que garantem a construção de sentidos da unidade discursiva, uma vez que há uma exposição de opiniões defendidas pelo discente com a produção do editorial. Além disso, destacamos que esse tipo de ocorrência determina o entendimento da recategorização enquanto processo que promove a continuidade referencial do texto, colabora para a condução argumentativa e contribui para a construção de sentidos, já que, uma vez nomeado, quando renomeado, novos sentidos são apresentados referentes ao objeto recategorizado.

Em linhas gerais, evidenciamos que o aluno, ao empregar expressões referenciais recategorizadoras, demonstra domínio da temática discutida, contribui para que o leitor construa, a partir das significações dessas retomadas, os sentidos do texto e, principalmente, revela o seu posicionamento em relação ao referente introduzido, ou seja, o seu ponto de vista a respeito do assunto abordado, já que é exatamente isso que o gênero editorial pede ao produtor: expor opiniões sobre a temática discorrida.

A seguir, trazemos a última ocorrência que ilustra o processo de recategorização presente nos textos produzidos pelos alunos e, na sequência, comentários sobre o excerto:

Excerto 03:

Texto 09: A contribuição aparente da ignorância na corrupção

[...]

Um estudo do Banco Mundial divulgado neste ano afirmou que o número de pessoas vivendo na pobreza tende a elevar entre 2,5 milhões a cerca de 3,6 milhões até o fim de 2017. Para evitar esse aumento, o governo teria que aumentar o orçamento do Bolsa Família neste ano para R\$30,4 bilhões. Para essas famílias de renda baixa, seria de enorme importância o aumento, porque o uso desse programa garante o acesso a alimentação e outros recursos.

[...]

Claramente a ignorância brasileira influencia a corrupção, o que faz da sociedade a refém da problemática. Esta Folha, aprova o **investimento** discutido pelo Banco Mundial referente ao programa Bolsa Família.

Neste exemplo, nota-se outra ocorrência de anáfora correferencial por recategorização, em que o referente “o aumento”, ao ser introduzido no cotexto, é retomado pela expressão “o investimento”. O referido processo desempenha uma relação com os sentidos do texto, em razão das funções que desempenha.

Nessa perspectiva, destacamos, inicialmente, que o aluno, ao utilizar a expressão “o investimento”, e não outra, revela uma avaliação altamente positiva sobre “o aumento” do orçamento destinado ao Programa Bolsa Família, um posicionamento, portanto, uma vez que utiliza o termo “investimento” e não “gasto”, por exemplo. Além disso, o aluno também expõe um novo sentido ao referente anaforizado, ou seja, uma ressignificação, de que o aumento é, na verdade, um investimento. Assim, vemos que, a partir deste processo referencial, o aluno atribui um valor axiológico ao referente anaforizado e, conseqüentemente, expõe seu ponto de vista, conforme característica inerente do gênero editorial.

A partir dessa visão, torna-se válido destacar, ainda, que, nesse texto, diferentemente dos demais, o aluno se atenta rigorosamente à proposta de produção textual requerida pela professora, que é de posicionar-se, de fato, enquanto editorialista de um jornal de grande circulação e expor as conseqüências da ignorância. Essa interpretação decorre do uso da expressão “Esta Folha”, ao final da produção textual.

Além das funções apresentadas, reiteramos, ainda, que este exemplo de recategorização, por retomada anafórica, evidencia o entendimento de que os referentes, ao serem introduzidos (construídos), são retomados (reconstruídos) a partir da finalidade comunicativa do produtor e do seu ponto de vista, que é reflexo das suas práticas sociais e da sua percepção de mundo. Sobre isso, Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) frisam que, nessa evolução dos referentes na tessitura textual, além de ser notória a progressão sequencial do texto, o produtor firma seu ponto de vista em relação ao tema discorrido, colaborando, assim, para a construção dos efeitos de sentido do texto.

Conforme vemos com o último exemplo, no texto, tudo isso resulta em argumentatividade, pois as expressões referenciais, que são, na verdade, estratégias em função de um querer dizer, bem como o léxico utilizado em função disto, são carregadas de intenções comunicativas e, por isso, são também argumentativas. Em outras palavras, dizemos que tudo que é posto no texto é intencional e condiciona uma orientação argumentativa.

Dessa forma, findamos nossa leitura analítica acerca do fenômeno da recategorização, manifestado por expressão definida, nos editoriais produzidos por alunos do ensino médio, destacando que o seu uso acontece de forma coerente e, por estar a serviço de um querer dizer, cumpre funções discursivas que favorecem a construção dos sentidos do texto, exatamente por possibilitar ao produtor revelar seu ponto de vista, sua percepção de mundo.

Nesse sentido, a pesquisa aponta, ainda, para uma limitada recorrência de processos recategorizadores nos editoriais analisados, que se deve, talvez, em razão da pouca proximidade dos discentes com a temática discutida, reflexo de um baixo nível de leitura, bem como do não conhecimento do uso dos processos referenciais, uma vez que recategorizar um referente no eixo discursivo, isto é, promover a evolução de um referente no desenvolvimento da tessitura textual, implica manejo das estratégias referenciais.

Diante do exercício de análise realizado, de modo a findar a discussão acerca dos dados da pesquisa, entendemos estar elucidada a compreensão acerca da contribuição do processo de referenciação para o ensino de produção textual, no sentido de que, em conformidade com os postulados de Cavalcante (2011), quando abordada em sala de aula, é garantia ao aluno do aprimoramento das competências organizacionais, de orientação argumentativa, da introdução de informações, bem como da articulação de pontos de vista discursivos. Além disso, com o olhar voltado para as escolhas lexicais, exemplificamos essa compreensão, uma vez que carregam significados, intenções, ideias e posicionamentos, elementos essenciais na construção dos sentidos do texto.

Em suma, entendemos o estudo dos processos referenciais, especialmente de recategorização, como um recurso para professor de Língua Portuguesa trabalhar, aliado à tarefa de produção textual, o aprimoramento das habilidades de leitura e compreensão de textos, uma vez que, como vimos no decorrer da análise, a construção dos sentidos dos textos é garantida pelo emprego dos processos referenciais.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar a construção de referentes em produções textuais de alunos do ensino médio, especialmente o fenômeno da recategorização, tendo como categoria de análise as anáforas por correferencialidade. De modo mais específico, o artigo intencionou descrever e analisar a articulação dinâmica dos referentes na construção de sentidos do texto.

Assim, com esse estudo, constatamos que o processo de recategorização referencial, manifestado por expressões nominais, ao ser utilizado pelos alunos, em seus textos, possibilita ao interlocutor perceber os efeitos de sentidos, de modo que as escolhas lexicais não são postas no texto de forma aleatória, referem-se, pois, a estratégias em função de um querer dizer, isto é, em razão de atingir finalidades comunicativas, outro fator que explica a relação existente entre o processo referencial e a percepção dos efeitos de sentido. Além disso, essas relações de sentidos acontecem também devido à realização das predicções que fazem referência aos objetos anteriormente introduzidos no cotexto, uma vez que as expressões nominais anafóricas cumprem não apenas a função de referenciar um objeto, mas também de predicar algo a seu respeito, acionando novas informações, avaliações e, conseqüentemente, novos sentidos.

Ademais, o exercício de análise permitiu verificar, também, que a subjetividade do enunciador, marcada nessas escolhas lexicais, é fundamental para a construção e reconstrução dos sentidos do texto, de forma que, além de contribuir para a sua condução argumentativa, revela o ponto de vista do produtor acerca da temática discutida.

Em linhas gerais, frisamos que os resultados reforçam a tese de que a coerência se constrói por meio das relações referenciais, à medida que as anáforas, que resultam tanto em confirmações quanto em acréscimos aos referentes apresentados na tessitura textual, anunciam os pontos de vista que entram em cena no jogo de negociações que é o texto.

Por todas as discussões aqui retratadas, argumentamos que este estudo apresenta contribuições importantes para o ensino de Língua Portuguesa, de forma a embasar teórica e metodologicamente o trabalho do professor, no sentido de preencher algumas falhas existentes no campo da produção textual, como, por exemplo, a dificuldade em estabelecer coerência ao texto. Além disso, entendemos que, no desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos, esta pesquisa pode instigar professores e alunos a refletirem sobre a relevância do fenômeno da referenciação na unidade discursiva. Isso porque, conforme atestamos, o uso dos processos referenciais constitui atividade inerente na construção dos sentidos de um texto.

Longe de apresentarmos aqui um trabalho de escopo exaustivo a respeito do fenômeno da referenciação, dada a brevidade do gênero sob o qual nos expressamos, propomos, com esta investigação, fornecer margens para novas perspectivas de análise, possibilitando o surgimento de novas pesquisas que acrescentem os resultados aqui apresentados, uma vez que há sempre o que ser investigado, analisado e discutido acerca desse vasto campo de estudos que é a referenciação.

Referências

- APHOTÉLOZ, D. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. In: CAVALCANTE, M. C.; RODRIGUES, B. B. (Org.). *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 53-84.
- CAVALCANTE, M. M. Expressões referenciais: uma proposta classificatória. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 44, p. 105-118, jan./jun. 2003.
- CAVALCANTE, M. M. *Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
- CAVALCANTE, M. M. *et al.* Coerência e referenciação. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017. p. 91-108.
- CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V.; BRITO, M. A. P. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014.
- CORTEZ, S. L.; KOCH, I. G. V. A construção do ponto de vista por meio de formas referenciais. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Org.). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013. p. 9-29.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOUVÊA, L. H.; PAULIUKONIS, A. L.; MONNERAT, R. Texto, cotexto e contexto: processos de apreensão da realidade. In: MARQUESI, S. C.; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017. p. 49-68.
- LIMA, S. M. C.; FELTES, H. P. M. A construção de referentes no texto/discurso: um processo de múltiplas âncoras. In: CAVALCANTE, M. M.; LIMA, S. M. C. (Org.). *Referenciação: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2013. p. 30-58.
- MACHADO, D. Z. Referenciação. In: COSTA, I. B; FOLTRAN, M. J. (Org.). *A tessitura da escrita*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 101-123.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referência. In: CAVALCANTE, M. M.; BIASI-RODRIGUES, B.; CIULLA, A. *Referênciação*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

PRODANOV; C. C.; FREITAS; E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: método e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Para citar este artigo

SOUZA, Amanda Mikaelly Nobre de; BEZERRA, Lidiane de Moraes Diógenes. Um estudo sobre a recategorização em produções textuais de alunos do Ensino Médio. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 1, p. 244-258, jan.-abr. 2021.

As autoras

Amanda Mikaelly Nobre de Souza é graduada em Letras Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Atualmente é mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da mesma instituição, com bolsa CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0003-3113-328X>.

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra é doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* de Pau dos Ferros (CAPF). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mestrado Acadêmico e Doutorado. **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-9569-5567>.